

IE E ATITUDES ESCOLARES NO EB - MODELOS EXPLORATÓRIOS SOBRE O EFEITO DA IDADE E SEXO¹

Adelinda Araújo Candeias*, **Nicole Rebelo**** e **Manuela Oliveira*****

* Professora Departamento de Psicologia
Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora
Colégio Pedro da Fonseca - Apartado 94
7002 – 554 Évora

Email: aac@uevora.pt / Tlf. 266 768 052

** Bolseira de Investigação Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora

*** Professora Departamento de Matemática/Centro de Investigação em Matemática e Aplicações –
Universidade de Évora

Fecha de recepción: 23 de febrero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

Este estudo teve como objectivo investigar modelos exploratórios sobre os efeitos das atitudes dos alunos face à língua portuguesa e à matemática, idade e sexo nas atitudes face à escola, mais especificamente num modelo multidimensional do contexto educativo alargado. Baseado num estudo com jovens portugueses (N = 671) de escolas regulares, aos quais foram aplicados questionários de atitudes face à escola, face à língua portuguesa e face à matemática. Utilizámos o algoritmo de árvores de regressão para encontrar o modelo das atitudes dos estudantes face à escola. Os resultados revelaram a importância de compreender as atitudes face à escola como sendo maioritariamente afetados pela emotividade dos estudantes (desafeto e gosto) perante a Matemática e a língua portuguesa.

Palavras Chave: inteligência emocional, atitude face à escola, atitude face à língua portuguesa, atitude face à matemática, modelos exploratórios

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate exploratory models about the effects of factors – students' attitudes toward Portuguese language and maths, age and sex – that may interfere with attitudes toward school while explicitly modelling the multilevel structure of a large data set from an educational context. Based on a study with Portuguese youngsters (N=671) from regular classes, whom we applied Questionnaires of Attitudes Toward School, Toward Portuguese language and Toward mathematics. We used regression trees algorithm to predict a student' attitudes toward school model.

1 Estudo realizado no âmbito do Projecto RED - Rendimento Escolar e Desenvolvimento: um estudo longitudinal sobre os efeitos das transições em alunos Portugueses PTDC/CPE-CED/104884/2008, financiado pela FCT, uma Iniciativa QREN, do financiamento UE/FEDER, através do COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade.

IE E ATITUDES ESCOLARES NO EB - MODELOS EXPLORATÓRIOS SOBRE O EFEITO DA IDADE E SEXO

The results come to reveal the importance of understand attitudes toward school as being majorly affected for students emotionality (disaffection and like) to maths and Portuguese language.

Keywords: Emotional intelligence, Attitude toward school, Attitude toward Portuguese language, Attitude toward mathematics, exploratory models

Numa época em que atravessamos grandes mudanças, não apenas escolares mas sociais, torna-se cada vez mais importante conhecer a perspetiva que o próprio aluno tem da escola e da envolvente escolar. Será uma análise a 360°, que inclua as perspetivas de direção, professores, alunos, pais e encarregados de educação, mas também da comunidade e do governo, que vai permitir a construção e desenvolvimento de políticas educativas para todos, que permitam reduzir os níveis de absentismo e abandono e aumentar o rendimento e motivação para a escola, permitindo alcançar melhores desempenhos e fazer uma melhor gestão das pessoas e dos recursos (Chiavenato, 2008).

Atendendo à literatura dos últimos anos, verifica-se uma mudança no papel atribuído às emoções por parte da comunidade científica. Estas deixaram de ser algo negativo para assumirem um papel determinante na gestão de comportamentos e tomada de decisão (Zaccagnini, 2004). Inicialmente definida por Mayer e Salovey, a Inteligência Emocional (IE) diz respeito à “capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997). Uma conceitualização mais ampla de IE refere-se a esta como uma combinação de atributos estritamente relacionados com a personalidade e distintos do QI e que estão relacionados com competências académicas e profissionais (Bar-On, 2000; Goleman, 1995, 1998; McCrae, 2000, cit. in Pérez & Castejón, 2006). Neste âmbito, consideramos a inteligência emocional como um conjunto de cinco competências emocionais, tal como proposto por Bar-On (1997): Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal, Adaptabilidade, Gestão de Stress e Humor Geral.

A atitude é uma disposição interior adquirida acerca de si ou de qualquer elemento do meio ambiente que leva a uma maneira favorável ou desfavorável de percebê-lo ou de agir em relação a ele (Lafortune & St-Pierre, 1994).

Mais recentemente, Efklides (2011) inclui o estudo das atitudes no seu modelo MASRL de metacognição, no nível pessoal. Considera que as atitudes representam a forma como nos sentimos em relação a uma tarefa/objeto e o quão gostamos ou não dessa tarefa (afecto), comporta ainda uma componente cognitiva (crenças) e disposições comportamentais (McLeod, 1989, cit. in Efklides, 2011). A mesma autora refere ainda a importância de conjugar as atitudes com as emoções para explicar a aprendizagem, focando ainda a motivação, cognição, metacognição e auto-perceção de controlo como essenciais para a pessoa se auto-regular e envolver nas tarefas.

Podemos então considerar as atitudes face à escola como os comportamentos, julgamentos e sentimentos, positivos ou negativos que os sujeitos manifestam em relação à escola e às experiências escolares (Levy, 1986). Diversos estudos têm sido desenvolvidos para caracterizar as atitudes dos alunos face à escola e de modo geral os resultados apontam para uma atitude favorável dos estudantes portugueses, principalmente nas raparigas, mas indicam também que a atitude tende a ser mais desfavorável com o aumento da idade (Góis, 2000; Piéron, Telama, Almond & Carreiro da Costa, 2001).

No que se refere à disciplina de Matemática, esta surge como um paradoxo. Se por um lado a Matemática é um conhecimento transversal, imprescindível nas sociedades modernas pelo seu

FAMILIA Y EDUCACIÓN EN UN MUNDO EN CAMBIO

desenvolvimento tecnológico sem precedentes, por outro lado, a realidade evidencia-a como um dos conhecimentos mais inacessíveis para muitos alunos (González-Pianda, et al., 2007). Nesta disciplina concentra-se um grande número de dificuldades e fracassos escolares (Bishop, 2000). Quer a literatura, quer a prática escolar, sugerem que muitos alunos percebem a disciplina de Matemática como um conhecimento intrinsecamente complexo que gera sentimentos de ansiedade e intranquilidade, constituindo uma das causas mais frequentes de frustrações e atitudes negativas face à escola (González-Pianda et al., 2002; Koehler&Grouws, 1992; Núñez et al., 2005, cit. por González-Pianda, et al., 2007).

Numa série de estudos apresentados por González-Pianda e colaboradores (2007), bem como no seu próprio, evidencia-se que há uma mudança de atitudes face à Matemática ao longo da escolaridade, ou seja, à medida que se avança na escolaridade observam-se atitudes mais negativas face à aprendizagem dos conhecimentos matemáticos, assim como uma tendência para a ascendência masculina neste domínio, isto é, com o avanço da escolaridade as raparigas tendem a apresentar atitudes mais negativas. Estudos realizados por Dina e Efkliides (2009) revelam que a associação entre o autoconceito matemático e as atitudes face a esta disciplina, onde elevados autoconceitos estão associados com atitudes positivas e baixo autoconceito matemático com baixas atitudes face à matemática. Além disso, autoconceito e atitudes estão relacionados com o tipo de orientação para a aprendizagem: atitudes desfavoráveis e baixo autoconceito para a matemática estão relacionados com aprendizagem por objectivos e permitem, ainda assim, bom desempenho escolar.

No que respeita à língua portuguesa, pouco se sabe sobre o efeito das atitudes dos alunos no seu rendimento e motivação para continuar a estudar. Mas conhecem-se os resultados pouco animadores dos relatórios PISA para esta disciplina, segundo os quais o aluno português apresenta 22% de “desempenhos abaixo do nível 1 (nível que caracteriza os maus leitores) no PISA de 2003 em comparação com o valor de referência da UE, que se situou nos 19,8 por cento” (Portal do Ministério da Educação, 1/6/2006), o que compromete o sucesso académico e profissional do aluno português. Ao nível da literacia sabe-se que “48 por cento dos alunos portugueses se encontram nos patamares inferiores (um e dois), numa escala de cinco níveis” (Portal do Governo, 1/6/2006; Portal PNL) (Afonso & Costa, 2009). Estes dados suportam a necessidade de avaliar que outros fatores além do currículo escolar podem estar a interferir com o desempenho dos alunos.

MÉTODO

Objetivos

Com este estudo pretendemos investigar qual a relação entre a inteligência emocional e atitudes face à escola e às disciplinas de língua portuguesa e matemática de alunos do ensino básico português, e ainda de que modo estas podem variar em função da idade e do sexo do aluno.

Deste modo, o nosso objetivo é encontrar uma forma de explicar as atitudes dos alunos face à escola em função da competência emocional, atitudes face à língua portuguesa e à matemática, idade e sexo. Para tal colocámos a seguinte questão de investigação: poderão alunos com baixas atitudes face à língua portuguesa e/ou matemática apresentar atitudes face à escola elevadas, mediadas pela sua maturidade emocional?

Participantes

Nesta investigação colaboraram 671 alunos de 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico português, de escolas das regiões norte, centro e sul. A amostra distribui-se em 58,4% de raparigas e 41,6% de rapazes, com média de idades 11,47 (desvio padrão 2,0). 33,5% dos alunos são de 1º ciclo, 36,2% do 2º ciclo e 30,4% são do 3º ciclo.

IE E ATITUDES ESCOLARES NO EB - MODELOS EXPLORATÓRIOS SOBRE O EFEITO DA IDADE E SEXO

Procedimento

Para a realização desta investigação os alunos reponderam numa única sessão de 50 minutos na presença do investigador e do professor da turma. A participação foi voluntária e com a autorização prévia da CNPD, DGIDC, escola e pais. Todos os cuidados éticos e deontológicos foram assegurados.

Os dados recolhidos foram analisados com recurso ao Software PASWStatistics18. Realizaram-se análises através modelo de árvore de decisão, com o método CRT. Uma das principais vantagens das árvores de decisão é a facilidade de leitura dos resultados. A sua estrutura hierárquica mostra uma análise dos dados no sentido de desempenhar uma tarefa de previsão/decisão. É um método de classificação supervisionado, onde a variável dependente é explicada por n variáveis independentes. O algoritmo CRT (Classification and Regression Trees) (Breiman et al., cit. in Rodrigues, 2006) pretende maximizar a homogeneidade entre nódulos e permite reconhecer os efeitos que certas variáveis produzem sobre outras (Rodrigues, 2006).

INSTRUMENTOS

Foram utilizados o Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (EQi-yv), Questionário de Atitudes Face à Escola (QAFE), Questionário de Atitudes Face à Língua Portuguesa (QAFLP) e Questionário de Atitudes Face à Matemática (QAFM). Todos os questionários utilizados foram adaptados e validados pela equipa do Projeto RED em 2011.

Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (Candeias & Rebelo, 2011, versão original de Bar-On & Parker, 2004). Este questionário permite medir cinco dimensões da inteligência emocional (Escala Intrapessoal, Escala Interpessoal, Adaptabilidade, Gestão de Stress e Humor Geral). Na versão aplicada é composto por 20 itens sobre os quais o aluno deve responder situando-se numa escala de tipo Likert de 4 níveis (1=Nunca, 2=Às vezes, 3=Por vezes e 4=Sempre). Nos estudos de validação encontrou-se um alfa para escala total de .87 (Candeias, Rebelo, Silva & Cartaxo, in press), revelando um índice de consistência interna satisfatório (Maroco & Garcia-Marques, 2006).

Questionário de Atitudes Face à Escola (Candeias & Rebelo, 2011, versão original de Candeias, 2005). O QAFE mede a atitude face à escola em três dimensões – Aprendizagem, (des)Motivação e Competência. É composto por 24 itens aos quais o sujeito responde numa escala de tipo Likert de 4 níveis, onde 1=Discordo Totalmente e 4=Concordo Totalmente. Também os estudos de validação deste questionário revelaram um índice de consistência interna satisfatório (Maroco & Garcia-Marques, 2006), com alfa de .90 (Rebelo, Silva, Candeias, Pomar, Neto & Silva, in press).

Questionário de Atitudes Face à Língua Portuguesa e Questionário de Atitudes Face à Matemática. Estes questionários pretendem medir a atitude dos alunos face às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em três dimensões – Desafeto, Gosto e Facilidade. O QAFLP é constituído por 22 itens e o QAFM por 26 itens. Em ambos o aluno responde numa escala de tipo Likert de 4 níveis, onde 1=Discordo Totalmente e 4=Concordo Totalmente. Estes questionários foram desenvolvidos propositadamente para o Projecto RED e os estudos de validação dos mesmos revelam alfas de .90 e .92 respetivamente para a Língua Portuguesa e Matemática (Neto, et al., 2011), afirmando a validade dos instrumentos (Maroco & Garcia-Marques, 2006).

RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados destacam os principais fatores explicativos da atitude face à escola enquanto escala total, mas também dos três fatores que a compõem.

FAMILIA Y EDUCACIÓN EN UN MUNDO EN CAMBIO

Atitude face à escola (AFE) – fator Aprendizagem (Tabela 1)

A dimensão aprendizagem, enquanto fator explicativo da AFE, é principalmente explicada pela percepção de facilidade da língua portuguesa (25%), o gosto pela língua portuguesa (23%) e pela matemática (21%) e pelas competências emocionais (20%).

Atitude face à escola – fator Competência (Tabela 2)

A dimensão competência, que traduz em termos de fator o quanto os alunos se sentem competentes para andar na escola e realizar aprendizagens escolares, é explicada pelo desafeto pela matemática (37%), gosto pela matemática (34%), facilidade e desafeto perante a língua portuguesa (31%) e pelas atitudes face a estas disciplinas, ambas com 28%. A idade desempenha um papel relevante na explicação da competência (21%).

Atitude face à escola – fator Desmotivação (Tabela 3)

A principal componente atitudinal que explica a desmotivação para continuar na escola é o desafeto pela matemática (21%). Segue-se o gosto pela matemática (11%), a competência interpessoal (9%) e a facilidade percebida da matemática (7%).

Atitude face à escola – Escala total (Tabela 4)

A AFE é principalmente determinada pelo desafeto e pelo gosto pela matemática (16%), seguida pelo desafeto pela língua portuguesa (11%) e as escalas totais de atitudes face às disciplinas em estudo.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Os resultados encontrados mostram que os principais fatores explicativos da AFE são as atitudes face às disciplinas escolares, principalmente a atitude face à matemática. A análise do modelo de AFE permite depreender que os alunos reconhecem sentimentos negativos provocados pela matemática e pela língua portuguesa, mas assumem também que estas disciplinas são fáceis e úteis. Assim, se atendermos aos contributos das competências emocionais são principalmente a gestão de *stress* e a adaptabilidade quem melhor determina a capacidade de o aluno gerir os sentimentos provocados pelas principais disciplinas escolares e manter uma atitude face à escola positiva/favorável.

Os resultados obtidos para a aprendizagem mostram que quando os alunos sentem que é fácil aprender LP e gostam de estudar esta disciplina e matemática e têm as competências emocionais desenvolvidas apresentam melhores atitudes face à aprendizagem, ou seja, apesar das possíveis dificuldades com as disciplinas, de um modo geral os alunos consideram as aprendizagens escolares importantes para o seu futuro. No que se refere à percepção de competência para andar na escola, os resultados encontrados mostram mais uma vez que apesar de não gostarem das disciplinas, os alunos percebem a sua utilidade e gostam de aprender, sentindo-se competentes para andar na escola. Este sentimento de competência pode ser explicado pelo equilíbrio emocional, traduzido na importância dos fatores da inteligência emocional para explicar o modelo. Finalmente, a desmotivação para andar na escola prende-se fortemente com as componentes da atitude face à matemática, principalmente o desafeto.

De um modo geral podemos dizer que as AFE são caracterizadas pelas atitudes face às disciplinas e pela maturidade emocional. Com base nos modelos encontrados assumimos que as competências emocionais são importantes na explicação das atitudes pois desempenham um papel de mediador entre os sentimentos negativos face às disciplinas (desafeto), o gosto pelo estudo dessas

IE E ATITUDES ESCOLARES NO EB - MODELOS EXPLORATÓRIOS SOBRE O EFEITO DA IDADE E SEXO

mesmas disciplinas e a percepção de facilidade e utilidade que os alunos têm das mesmas.

Em nenhum dos modelos encontrados o sexo surge como um fator relevante para explicar as atitudes. A idade é relativamente importante para explicar a competência, a desmotivação e a atitude face à escola, mas não é um dos fatores principais.

O estudo aqui apresentado vem de encontro aos resultados encontrados em investigações anteriores, principalmente ao nível da dificuldade de aprendizagem das disciplinas e dos sentimentos negativos que esta dificuldade gera. Vem assim comprovar a importância de se trabalharem as competências emocionais em contexto escolar, a sua aplicabilidade à gestão e regulação de afetos, conhecimentos e expectativas em relação às disciplinas e à escola. As atitudes face à escola devem ser entendidas como o resultado da combinação de diversos factores – motivação, competência, afecto, gosto, aprendizagem, facilidade e utilidade, além da idade.

Com base nas evidências apresentadas propomos que as atitudes dos alunos face à escola sejam entendidas com base na natureza da atitude, pois como podemos verificar com este estudo diferentes modelos de fatores contribuem para explicar não só a atitude face à escola, mas também face à aprendizagem, à competência e à (des)motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, N. & Costa, E. (2009). A influência do Programme for International Student Assessment (PISA) na decisão política em Portugal: o caso das políticas educativas do XVII Governo Constitucional Português. *Sísifo revista de ciências da educação*, 10, 53-64. (ISSN: 1646-4990).

Bar-On, R. (1997). *The Emotional Intelligence Inventory (EQ-i): Technical Manual*. Toronto, Canada: Multi-HealthSystems, Inc.

Bishop, A. (2000). Enseñanza de las Matemáticas: ¿como beneficiar a todos los alumnos? In: N. Gregório, A. Deulofeu & A. Bishop (Coords.). *Matemática y Educación*, (pp. 35-56). Barcelona: Graó.

Candeias, A., Rebelo, N., Silva, J., & Cartaxo, A. (in press). *Bar-On – Inventário de Quociente Emocional (Bar-OnEQ-i:YV) - Estudos portugueses com crianças e jovens do Ensino Básico*.

Chiavenato, I. (2008). *Gestão de Pessoas*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

Dina, F., & Efklides, A. (2009). Student profiles of achievement goals, goal instructions and external feedback: Their effect on mathematical task performance and affect. *European Journal of Education and Psychology*, 2, 235–262.

Efklides, A. (2011). Interactions of metacognition with motivation and affect in self-regulated learning: The MASRL model. *Educational Psychologist*, 46, 6-25.

Góis, M. (2000). *O estilo de vida dos jovens madeirenses e a sua atitude face à escola e à Educação Física* (Tese de mestrado não publicada). Universidade da Madeira, Madeira.

González-Pienda, J. A., Núñez, J. C., Solano, P., Rosário, P., Mourão, R. Soares, S., Silva, E. H. & Velle, A. (2007). Atitudes face à matemática e rendimento escolar no sistema educativo espanhol. *Psicología: Teoría, Investigación e Prática*, 1, 151-160.

Lafortune, L., St-Pierre, L. (1994). *La pensée et les émotions en Mathématiques*. Montreal: Logiques.

Lewy, A. (1986). School Attitudes: General, In H. Husén & T. Postlethwaite (Ed.), *The International Encyclopedia of Education*, (pp. 4408-4411). Oxford: Pergamon Press.

Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.

Mayer, J. D., & Salovey, P. (1997). What is emotional intelligence? In P. Salovey & D. Sluyter

FAMILIA Y EDUCACIÓN EN UN MUNDO EN CAMBIO

(Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Implications foreducators*, (pp. 3-31). New York: Basic Books.

Neto, A., Candeias, A., Pomar, C., Costa, P., Oliveira, M., Silva, S., Silva, J. & Rebelo, N. (2011). *Questionários de Atitudes Face à Língua Portuguesa (QAFLP), Matemática (QAFM), Ciências da Natureza (QAFCDN), Ciências Naturais (QAFCN) e Ciências Físico-Químicas (QAFCFQ) em Alunos Portugueses Do Ensino Básico: Estudo Psicométrico*. Comunicação apresentada no XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, Universidade da Corunha, Corunha. Retirada de: <http://hdl.handle.net/10174/4435>

Pérez, N. & Castejón, J. L. (2006). Relación entre I inteligencia emocional y el cociente intelectual con el rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Revista electrónica de Motivación y Emoción*, 4(22). ISSN-1138-493X.

Piéron, M., Telama, R., Almond, L. & Carreiro da Costa, F. (2001). Attitudes towards school and Physical Education – comparative analysis of youth lifestyle in selected European countries. In K. N. Chin e H. Jwo (Eds.), *AIESEP Taiwan 2001 International Conference Proceedings: The Exchange and Development of Sport Culture in East and West* (84-88). Taipei: National Taiwan Normal University.

Rebelo, N., Silva, J., Candeias, A., Pomar, C., Neto, A., & Silva, S. (in press). *Questionário de Atitudes Face à Escola (QAFE) – Estudo Psicométrico com Crianças e Jovens do Ensino Básico*.

Rodrigues, M. (2006). Árvores de Classificação. *Monografias da SEIO*. Universidade dos Açores. Disponível em www.uac.pt/~amendes (ID 54.218).

Zaccagnini, J. L. (2004). *Qué es inteligencia emocional*. Editorial Biblioteca Nueva: Madrid.

Tabela 1: Importância das variáveis independentes para explicar o fator Aprendizagem da AFE

Independent Variable	Importance	Normalized Importance
Nota T fator facilidade (QAFLP)	.025	100,0%
Nota T fator Gosto (QAFM)	.023	94,6%
Nota T fator gosto (QAFLP)	.021	83,9%
Nota T escala completa EQ-i	.020	81,1%
Nota T fator intrapessoal (EQ-i)	.017	70,9%
Nota T escala Completa QAFM	.017	69,6%
Nota T fator adaptabilidade (EQ-i)	.014	56,1%
Nota T fator Facilidade (QAFM)	.013	54,4%
Nota T escala completa QAFLP	.012	47,4%
Nota T fator Desafecto (QAFM)	.011	42,8%
Nota T fator interpessoal (EQ-i)	.010	39,4%
Nota T fator humor geral (EQ-i)	.009	37,6%
Nota T fator desafeto (QAFLP)	.008	32,8%
Idade	.005	20,1%
Sexo	.003	11,2%
Nota T fator gestão de stress (EQ-i)	.002	9,9%

Growing Method: CRT
Dependent Variable: Nota T fatoraprendizagem (QAFE)

IE E ATITUDES ESCOLARES NO EB - MODELOS EXPLORATÓRIOS SOBRE O EFEITO DA IDADE E SEXO

Tabela 2: Importância das variáveis independentes para explicar o fator Competência da AFE

Independent Variable	Importance	Normalized Importance
Nota T fator Desafecto (QAFM)	,037	100,0%
Nota T fator Gosto (QAFM)	,034	90,8%
NotaT fator facilidade (QAFLP)	,031	84,9%
NotaT fator desafeto (QAFLP)	,031	83,3%
Nota T escala Completa QAFM	,028	75,3%
Nota T escala completa QAFLP	,028	74,7%
Idade	,021	56,1%
NotaT fator gosto (QAFLP)	,019	51,2%
Nota T fator adaptabilidade (EQ-i)	,017	46,8%
Nota T fator Facilidade (QAFM)	,017	45,1%
Nota T escala completa EQ-i	,017	44,7%
Nota T fator gestão de stress (EQ-i)	,013	33,9%
Nota T fator intrapessoal (EQ-i)	,012	33,2%
Nota T fator interpessoal (EQ-i)	,008	21,5%
Nota T fator humor geral (EQ-i)	,005	13,7%
Sexo	,001	4,0%
Growing Method: CRT		
Dependent Variable: Nota T fatorcompetência (QAFE)		

Tabela 3: Importância das variáveis independentes para explicar o fator Desmotivação da AFE

Independent Variable	Importance	Normalized Importance
Nota T fator Desafecto (QAFM)	,021	100,0%
Nota T fator Gosto (QAFM)	,011	51,2%
Nota T fator interpessoal (EQ-i)	,009	41,5%
Nota T fator Facilidade (QAFM)	,007	31,2%
Nota T escala completa EQ-i	,005	25,8%
Nota T escala completa QAFLP	,005	24,8%
NotaT fator facilidade (QAFLP)	,005	24,4%
Idade	,005	22,0%
Nota T fator adaptabilidade (EQ-i)	,005	21,8%
Nota T escala Completa QAFM	,004	20,2%
NotaT fator desafeto (QAFLP)	,004	20,1%
NotaT fator gosto (QAFLP)	,004	17,7%
Nota T fator gestão de stress (EQ-i)	,004	17,0%
Nota T fator intrapessoal (EQ-i)	,003	15,7%
Nota T fator humor geral (EQ-i)	,003	13,9%
Sexo	,002	7,9%
GrowingMethod: CRT		
Dependent Variable: Nota T fator Desmotivação (QAFE)		

FAMILIA Y EDUCACIÓN EN UN MUNDO EN CAMBIO

Tabela 4: Importância das variáveis independentes para explicar o fator Aprendizagem da AFE

Independent Variable	Importance	Normalized Importance
Nota T fator Desafecto (QAFM)	,016	100,0%
Nota T fator Gosto (QAFM)	,016	97,7%
NotaT fator desafeto (QAFLP)	,011	69,4%
Nota T escala Completa QAFM	,010	62,1%
Nota T escala completa QAFLP	,009	56,1%
Nota T fator Facilidade (QAFM)	,008	46,0%
NotaT fator facilidade (QAFLP)	,007	44,4%
Nota T fator gestão de stress (EQ-i)	,007	41,1%
Nota T fator adaptabilidade (EQ-i)	,006	39,1%
Idade	,006	39,1%
Nota T escala completa EQ-i	,006	36,7%
Nota T fator humor geral (EQ-i)	,004	26,8%
NotaT fator gosto (QAFLP)	,004	22,1%
Nota T fator intrapessoal (EQ-i)	,004	21,6%
Nota T fator interpessoal (EQ-i)	,002	11,5%
Sexo	,001	7,7%
Growing Method: CRT		
Dependent Variable: Nota T Escalacompleta QAFE		